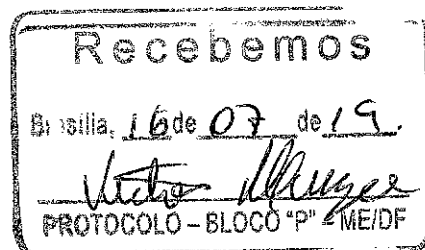


ILUSTRÍSSIMO SENHOR SECRETÁRIO DA SECRETARIA ESPECIAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL.

MD. MARCOS CINTRA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE.



O PARTIDO DOS TRABALHADORES, por seu Diretório Nacional, inscrito no CNPJ n. 00.676.262/0001-70, com sede em Setor Comercial Sul, Quadra 02, Bloco C, n. 256, Ed. Toufic, 1º andar, Brasília/DF, neste ato representado por sua Presidenta Nacional, **GLEISI HELENA HOFFMANN**, brasileira, casada, Deputada Federal (PT/PR), RG nº 3996866-5 SSP/PR, CPF sob nº 676.770.619-15, (DOC. 01), endereço funcional na Esplanada dos Ministérios, Praça dos Três Poderes, Câmara dos Deputados, Gabinete 232 - Anexo 4, **HUMBERTO SÉRGIO COSTA LIMA**, brasileiro, divorciado, Senador da República (PT/PE), portador da carteira de identidade RG nº 1167257, inscrito no CPF/MF 152.884.554-49, com endereço funcional na Esplanada dos Ministérios, Praça dos Três Poderes, Senado Federal, Anexo II, Bloco A, Ala Teotônio Vilela, Gabinete 25, CEP 70.165-900, Brasília, DF, **PAULO ROBERTO SEVERO PIMENTA**, brasileiro, casado, jornalista, portador da carteira de identidade nº 2024323822 – SSP/RS e CPF nº 428.449.240-34, atualmente no exercício do mandato de Deputado Federal pelo PT/RS e, ainda, Líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara Federal, com endereço na Praça dos Três Poderes – Câmara dos Deputados, gabinete 552, anexo IV, e endereço eletrônico dep.paulopimenta@camara.leg.br vem, respeitosamente, perante Vossa Excelência, apresentar

REPRESENTAÇÃO

em face de **DELTAN MARTINAZZO DALLAGNOL**, Procurador da República em Curitiba, designado para a força tarefa da Operação Lava Jato naquela unidade da federação, podendo ser citado em R. Mal. Deodoro, 933 - Centro, Curitiba - PR, Cep: 80060-010, e **ROBERSON HENRIQUE POZZOBON**, Procurador da República em Curitiba, designado para a força tarefa da Operação Lava Jato naquela unidade da federação, podendo ser citado em R. Mal. Deodoro, 933 - Centro, Curitiba - PR, Cep: 80060-010, com fundamento na legislação de regência, a fim de que sejam analisadas, **inclusive no âmbito do Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF, que deverá ser acionado por essa Secretaria**, a compatibilidade das declarações de rendas dos referidos servidores públicos, com os efetivos rendimentos percebidos nos últimos anos e, principalmente, à luz das notícias tornadas públicas recentemente, que indicam a percepção, para além dos vencimentos dos cargos, de vultosos recursos financeiros, tudo conforme fatos e fundamentos que se expõe a seguir.

I – DOS FATOS.

1. Conforme amplamente divulgado pela imprensa brasileira e estrangeira, os veículos The Intercept Brasil, revista Veja, jornal Folha de São Paulo e a rádio Band News FM divulgaram nas últimas semanas diálogos travados entre os Representados, que revelam, em apertada síntese, uma série de ilegalidades praticadas por membros da chamada “Força Tarefa da Lava Jato” em Curitiba e que podem repercutir, a partir de uma análise mais

aprofundada, nas competências dessa Secretaria de Receita Federal, bom como junto ao COAF.

2. Em matéria de capa do dia 14/07/2019, o jornal Folha de São Paulo¹ denunciou fatos (DOC. 02) que merecem atenção e providências dessa Secretaria da Receita Federal, eis que envolvem, pelo menos, dois Procuradores da República, o senhor Deltan Martinazzo Dalagnoll e o senhor Roberson Henrique Pozzobon, ora representados. Vejamos:

Deltan montou plano para lucrar com fama da Lava Jato, apontam mensagens

Procurador discutiu criar empresa sem ser sócio e estratégia para arrecadar com palestras; ele diz promover cidadania

Flavio Ferreira, da Folha

Amanda Audi e Leandro Demori, de The Intercept Brasil

O procurador da República Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, montou um **plano de negócios de eventos e palestras para lucrar com a fama e contatos obtidos durante as investigações do caso de corrupção**, apontam mensagens obtidas pelo The Intercept Brasil e analisadas em conjunto com a Folha.

Em um chat sobre o tema criado no fim de 2018, Deltan e um colega da Lava Jato discutiram a **constituição de uma empresa na qual eles não apareceriam formalmente como sócios, para evitar questionamentos legais e críticas**.

A justificativa da iniciativa foi apresentada por Deltan em um diálogo com a mulher dele. "Vamos organizar congressos e eventos e **lucrar**, ok? É um bom jeito de aproveitar nosso networking e visibilidade", escreveu.

¹ https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/deltan-montou-plano-para-lucrar-com-fama-da-lava-jato-apontam-mensagens.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa

Os procuradores cogitaram ainda uma estratégia para criar um instituto e obter elevados cachês. **"Se fizéssemos algo sem fins lucrativos e pagássemos valores altos de palestras pra nós, escaparíamos das críticas,** mas teria que ver o quanto perderíamos em termos monetários", comentou Deltan no grupo com o integrante da força-tarefa.

A realização de parcerias com uma firma organizadora de formaturas e outras duas empresas de eventos também foi debatida nessa conversa.

[..]

Os diálogos examinados pela Folha e pelo Intercept indicam que Deltan ocupou os serviços de duas funcionárias da Procuradoria em Curitiba para organizar sua atividade pessoal de palestrante no decorrer da Lava Jato.

As mensagens mostram ainda que o procurador incentivava outras autoridades ligadas ao caso a realizar palestras remuneradas, entre eles o ex-juiz e atual ministro da Justiça e da Segurança Pública, Sergio Moro.


[..]

Pouco antes do primeiro aniversário da Lava Jato, em fevereiro de 2015, a dedicação de Deltan a cursos e viagens já gerava descontentamento entre os colegas da Procuradoria em Curitiba. Em uma conversa, o procurador buscou justificar suas atividades, dizendo que ela compensava um prejuízo financeiro decorrente da Lava Jato.

"Essas viagens são o que compensa a perda financeira do caso, pq fora eu fazia itinerancias [trabalho extraordinário em que, ao assumir tarefas de outro procurador, é possível engordar o contracheque] e agora faria substituições", disse o procurador.

"Enfim, acho bem justo e se reclamar quero discutir isso porque acho errado reclamar disso. Acho que o crescimento é via de mão dupla. Não estamos em 100 metros livres. Esse caso já virou maratona. Devemos ter bom senso e respeitar o bom senso alheio", completou Deltan.

[..]



A ideia de criar uma empresa de eventos para aproveitar a repercussão da Lava Jato foi manifestada por Deltan em dezembro de 2018 em um diálogo com a mulher dele.

No mesmo mês, o procurador e o colega dele na força-tarefa da Lava Jato Roberson Pozzobon criaram um grupo de mensagens específico para discutir o tema, com a participação das esposas deles.

"Antes de darmos passos para abrir empresa, tínhamos que ter um plano de negócios e ter claras as expectativas em relação a cada um. Para ter plano de negócios, seria bom ver os últimos eventos e preço", afirmou Deltan no chat.

Pozzobon respondeu: "Temos que ver se o evento que vale mais a pena é: i) Mais gente, mais barato ii) Menos gente, mais caro. E um formato não exclui o outro".

Após discussões sobre formatos do negócio, em 14 de fevereiro de 2019 **Deltan propôs que a empresa fosse aberta em nome das mulheres deles, e que a organização dos eventos ficasse a cargo de Fernanda Cunha, dona da firma Star Palestras e Eventos.**

Deltan detalhou então como seria a organização formal da empresa. "Só vamos ter que separar as tratativas de coordenação pedagógica do curso que podem ser minhas e do Robito [Pozzobon] e as tratativas gerenciais que precisam ser de Vcs duas, **por questão legal.**"

Em seguida, o procurador alertou para a possibilidade de a estratégia levantar suspeitas. "É bem possível que um dia ela [Fernanda Cunha, da Star Palestras] seja ouvida sobre isso **pra nos pegarem por gerenciarmos empresa**", disse.

Pozzobon então comentou, em tom jocoso: "**Se chegarem nesse grau de verificação é pq o negócio ficou lucrativo mesmo rrsrs. Que veeeenham**".

No dia seguinte, **Deltan sugeriu também estabelecer uma parceria com uma empresa de eventos e formaturas de um tio dele chamada Polyndia.**

"Eles [Polyndia] podem oferecer comissão pra aluno da comissão de formatura pelo número de vendas de ingressos que ele fizer. Isso alavancaria total o negócio. E nós faríamos contatos com os palestrantes pra convidar.



Eles cuidariam de preparação e promoção, nós do conteúdo pedagógico e dividiríamos os lucros", afirmou Deltan.

No último dia 3 de março, Deltan postou no diálogo detalhes sobre um evento organizado por uma entidade que se apresentava como um instituto. Ele comentou que esse formato jurídico também poderia servir para evitar questionamentos jurídicos e a repercussão negativa quanto à atividade deles.

"Deu o nome de instituto, que dá uma ideia de conhecimento... não me surpreenderia se não tiver fins lucrativos e pagar seu administrador via valor da palestra. **Se fizéssemos algo sem fins lucrativos e pagássemos valores altos de palestras pra nós, escaparíamos das críticas, mas teria que ver o quanto perderíamos em termos monetários**", escreveu.

[..]

As mensagens no Telegram indicam a intenção dos procuradores de tocar o projeto mesmo sem que a empresa de eventos e palestras estivesse formalizada. "Podemos tentar alguma coisa agora em maio tvz. Ou fim de abril. Nem que o primeiro evento a empresa não esteja 100% fechada", afirmou Pozzobon.

Em dezenas de conversas analisadas pela Folha e pelo Intercept, Deltan mostrou grande interesse quanto ao valor de cada palestra.

Cerca de três meses antes de iniciar o grupo para discutir a abertura da empresa, Deltan informou a esposa sobre a lucratividade das palestras apurada até setembro de 2018. "As palestras e aulas já tabeladas neste ano estão dando líquido 232k [R\$ 232 mil]. Ótimo... 23 aulas/palestras. Dá uma média de 10k [R\$ 10 mil] limpo."

No mês seguinte, o procurador manifestou a expectativa para o fechamento de 2018. "Se tudo der certo nas palestras, vai entrar ainda uns 100k [R\$ 100 mil] limpos até o fim do ano. Total líquido das palestras e livros daria uns 400k [R\$ 400 mil]. Total de 40 aulas/palestras. Média de 10k limpo", disse o procurador.

[..]



As mensagens apontam que Deltan usou os serviços de duas funcionárias da secretaria da Procuradoria, tendo realizado pedidos de registro de recibos e documentos relativos aos eventos, além de solicitações para que elas organizassem os convites que ele recebia.

As palestras remuneradas também são tema de muitas conversas de Deltan com autoridades. Um dos episódios em que ele encorajou interlocutores a atuar nessa área ocorreu em abril de 2017.

Na ocasião, o procurador antecipou um convite ao então juiz responsável pela Lava Jato, Sergio Moro, para participar de um evento em São Paulo e contou como estava cobrando pela atividade.

"Caro, o Edilson Mougnot [fundador da Escola de Altos Estudos em Ciências Criminais] vai te convidar nesta semana pra um curso interessante em agosto. Eles pagam para o palestrante 3 mil", escreveu Deltan a Moro.

"Pedi 5 mil reais para dar aulas lá ou palestra, porque assim compenso um pouco o tempo que a família perde (esses valores menores recebo pra mim... é diferente das palestras pra grandes eventos que pagam cachê alto, caso em que estava doando e agora estou reservando contratualmente para custos decorrentes da Lava Jato ou destinação a entidades anticorrupção – explico melhor depois)...", emendou.

O procurador ainda completou: "Achei bom te deixar saber para caso queira pedir algo mais, se achar que é o caso (Vc poderia pedir bem mais se quisesse, evidentemente, e aposto que pagam)".

A princípio, Moro disse que já estava com a agenda cheia, mas posteriormente aceitou o convite e participou com Deltan em 26 de agosto de 2017 do 1º Congresso Brasileiro da Escola de Altos Estudos Criminais em São Paulo.

Em junho do ano passado, o chefe da Lava Jato em Curitiba convidou o exprocurador-geral da República Rodrigo Janot para participar de um evento em São Paulo.

Depois de abordar o curso, ele comentou: "Tava aqui gerenciando msgs e vi que fui direto ao ponto kkkk Tudo bem com Vc? Espero que esteja aproveitando bastante,



tomando muita água de coco e dormindo o sono dos justos rs Agora, vou te dizer, Vc faz uma faaaaaaaltaaaaa".

"Oi amigo kkkkkk", respondeu Janot. "Considero sim mas teremos que falar sobre cache. Grato pela lembra".

Deltan perguntou se o cachê oficial do ex-chefe era de R\$ 30 mil e sinalizou que faculdades normalmente "não pagam esse valor"! mas se pedir uns 15k [R\$ 15 mil], acho que pagam".

Em julho de 2016, Deltan trocou mensagens com a procuradora da República em São Paulo Thaméa Danelon sobre uma operação que ela estava coordenando contra o superfaturamento na aquisição de equipamentos para implante em doentes com mal de Parkinson.

Após comentar sobre a melhor forma de divulgar a operação, **Deltan sugeriu que a procuradora aproveitasse o tema de fraude na área da saúde para montar uma palestra para a empresa de planos de saúde Unimed**, uma das que mais contratou o procurador nos últimos anos.

"Vc podia até fazer palestra sobre esse caso mais tarde em unimeds. Eles fazem palestras remuneradas até", disse Deltan no diálogo.

[..]

Na conversa sobre a empresa de palestras e eventos, os procuradores da Lava Jato discutiram também maneiras de **sair da linha tradicional do ensino jurídico para conseguir clientes jovens e interessados em cursos motivacionais.**

No dia 27 de dezembro de 2018, Deltan postou no diálogo: "Curiosidade não basta, até porque a maior parte dos jovens não têm interesse em Lava Jato. **Para o modelo dar certo, teria que incluir coisas que envolvam como lucrar, como crescer na vida, como desenvolver habilidades de que precisa e não são ensinadas na faculdade. Exatamente na linha da Conquer**".

A firma Conquer mencionada pelo procurador organiza palestras na linha motivacional e se apresenta como uma escola "aceleradora de pessoas". À época, **Deltan já havia ministrado palestras em eventos da Conquer.**

O procurador então sugeriu o desenvolvimento de um evento com o título "Turbine Sua Vida Profissional com Ferramentas Indispensáveis".

Os temas do curso, segundo Deltan, seriam "Empreendedorismo e governança: seja dono do seu negócio e saiba como governá-lo", "Negociação: domine essa habilidade ou ela vai dominar Você", "Liderança: influencie e leve seu time ao topo", "Ética nos Negócios e Lava Jato: prepare-se para o mundo que te espera lá fora". Deltan propôs ainda que o curso tivesse "uma pegada de pirotecnia" e servisse como ponte para faturar com outros eventos da Conquer.

"Todas as palestras deixariam um gostinho de quero mais (tempo limitado) e **direcionariam pra Conquer, com retorno de percentual sobre cada aluno que se inscrever no curso da Conquer nos 4 meses seguintes**", planejou o procurador. Um mês depois, Pozzobon voltou ao assunto propondo um curso jurídico mais tradicional sobre ética e combate à corrupção, com o objetivo de atrair clientes de alta renda. "Curso de sexta a noite e sábado de manhã. E poderíamos cobrar bem. Tipo uns 3 ou 5 mil. Público alvo: empresários, advs e altos executivos."

3. Como se verifica, os senhores Deltan Martinazzo Dalagnoli e Roberson Henrique Pozzobon, ambos Procuradores da República, movimentaram vultosos recursos ao longo dos últimos anos, fora da atividade pública, sem que se tenha absoluta certeza se tais valores foram efetivamente declarados nas suas prestações de contas com o Fisco, haja vista a tentativa, demonstrada nos diálogos, que construir subterfúgios para assegurar de modo ilícito, por interpostas pessoas (esposas) o recebimento desses recursos "extras", que são incompatíveis com o exercício do cargo de Procurador da República.

4. Diante da gravidade dos fatos noticiados e da relevância e inegável interesse público quanto ao esclarecimento de tais fatos, formula-se a

9 

presente Representação em face dos referidos Procuradores, a fim de que esse órgão avalie, inclusive com gestões junto ao COAF, a regularidade fiscal dos referidos cidadãos e de suas respectivas esposas.

Urge, portanto, que essa Receita Federal do Brasil promova, de imediato, a partir do cruzamento das declarações de rendas com as informações bancárias que deverão ser requisitadas às instituições financeiras, tanto dos representados, quanto das respectivas esposas, se os valores percebidos nessas “palestras”, próximos de meio milhão de reais como afirmam, foram efetivamente declarados ao Fisco e recolhidos os tributos devidos.

II – DOS PEDIDOS.

5. Diante do exposto, requer:

- a) A abertura de procedimento interno de investigação, com vistas a analisar, como sugerido acima, **a partir do cruzamento das declarações de rendas com as informações bancárias que deverão ser requisitadas às instituições financeiras, tanto dos representados, quanto das respectivas esposas, se os valores percebidos nessas “palestras”, próximos de meio milhão de reais como afirmam, foram efetivamente declarados ao Fisco e recolhidos os tributos devidos.**


- b) **Seja na mesma assentada dado conhecimento ao COAF da vertente Representação e solicitada a atuação daquele órgão de fiscalização;**



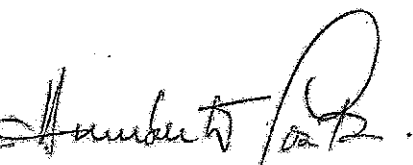
c) Ao final, identificadas eventuais irregularidades, sejam adotadas as medidas fiscais adequadas e comunicados os fatos ao Ministério Público responsável, para as iniciativas penais e administrativas (improbidade) cabíveis;

Nestes termos
Pede deferimento.


Brasília (DF), 15 de julho de 2019.



Gleisi Hoffmann
Deputada Federal - PT/PR
Presidenta Nacional do PT



Humberto Costa
Senador - PT/PE
Líder da Bancada do PT
no Senado Federal



Paulo Pimenta
Deputado Federal - PT/RS
Líder da Bancada do PT
na Câmara dos Deputados

Ao Senhor

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

Secretário Especial da Receita Federal do Brasil

Setor de Autarquias Sul Q. 3 - Brasília, DF, 70297-400